

Vida em República¹

Arthur Nunes GONZAGA¹

Juliana Goulart FERNANDES²

Prof. Ms. Luiz Antonio Veloso SIQUEIRA³

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

A reportagem “Vida em República” é resultado dos objetivos da disciplina de Radiojornalismo II, ministrada no 4º semestre, do Curso de Jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), com orientação do Prof. Ms. Luiz Antonio Veloso Siqueira. Através da identificação do público alvo do programa (jovens universitários) e considerando que a cidade de Piracicaba onde a universidade está localizada, possui diversas faculdades, que trazem uma grande demanda de novos moradores todos os anos o tema vida em república foi escolhido. Levamos em conta a curiosidade e a necessidade dos jovens que ingressam nos cursos longe de suas residências. O programa de 6 minutos traz um mix da história das repúblicas no Brasil, relato de jovens que optaram por essa moradia e uma análise por quem já passou pela experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Rádio; República ; Piracicaba; Universitários.

1 INTRODUÇÃO

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é o mais popular e o de maior alcance público, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de vastas regiões que ainda hoje não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, económicos ou culturais.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em radiojornalismo (avulso).

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: thurnunes@outlook.com

² Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: juh_goulart@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: lveloso@unimep.br

"Este status foi alcançado por dois factores congregados: o primeiro, de natureza fisico-psicológica - o fato de ter o Homem a capacidade de captar e reter a mensagem falada e sonora simultaneamente com a execução de outra actividade que não a especificamente receptiva; o outro, de natureza tecnológica - a descoberta do transistor" (Beltrão, 1968 p: 112, 113).

A rádio tem a capacidade de conversar com o ouvinte. Portanto, se sobressai perante aos meios impressos por haver a possibilidade de acompanhá-lo no dia-a-dia, ou seja, os programas de rádio são capazes de se manterem presente enquanto quem o escuta está envolvida em outra atividade. O rádio torna-se “amigo” do ouvinte, o informando enquanto esse dirige, almoça, se exercita, por exemplo.

Outro ponto importante é a autonomia, a rádio deixou de ser um meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado. Esta característica está presente na fala do emissor que apesar de se dirigir para diversas pessoas, é entendido pelo ouvinte que recebe a mensagem como se fosse particular, dessa maneira o ouvinte cria um “diálogo mental” com o emissor, no qual a mensagem desperta a imaginação de quem a recebe.

A proposta desse trabalho é mostrar por meio da ligação entre a atualidade e as experiências do passado relatadas por quem as viveu, as dificuldades e facilidades em ingressar nas repúblicas. Contextualizando o ouvinte com a história no Brasil, através da entrevista com o atual morador da maior república estudantil do Brasil, localizada em Ouro Preto, a república Aquarius com 44 anos de história.

No agir operacional e estratégico do desenvolvimento do trabalho, foram consideradas as seguintes etapas de planejamento: Escolha da pauta considerando o público alvo (universitários) e o horário da exibição do programa (intervalo da faculdade), Pesquisa sobre o tema abordado, escolha das fontes, roteiro e entrevistas.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi informar os jovens estudantes sobre as novas moradias, convívio, dificuldades e facilidades que encontraram na nova jornada, assim como mostrar pra quem não vive essa realidade como funciona a rotina de quem vive nas repúblicas universitárias e o aprendizado retirado dos anos de convívio em grupo.

O programa foi elaborado de uma maneira clara, usando as características principais do veículo que são: simplicidade, naturalidade, cumplicidade e ritmo.

Os principais gêneros jornalísticos estão presentes nesse trabalho e são eles a reportagem e a entrevista. Elas se completam de forma que a mensagem seja passada ao ouvinte de forma mais concreta.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema está relacionada ao público alvo e ao meio que foi vinculado. Partimos do princípio que o programa é passado a jovens que acabaram de entrar na universidade, escolhemos um tema que atrai a atenção deles seja por curiosidade ou necessidade.

“Aperfeiçoar constantemente o nosso produto, consolidar uma estratégia de oferta e definir claramente o posicionamento da rádio e do seu público-alvo são alguns dos princípios a ter em conta” (Kalle Lisberg diretor-geral da estação privada norueguesa P4).

Além de suprir a curiosidade do estudante, o programa traz uma análise sobre a vida universitária, convivência, prós e contras tudo na visão de quem passou pela experiência. Daniel Sonoda, formado em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura e hoje diretor do Pecege, Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, expõe sua visão da época estudantil.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a escolha da pauta conforme descrito no item anterior, a pesquisa sobre o conteúdo para o programa é a base para o desenvolvimento do mesmo e a localização das futuras fontes. Com a pesquisa em mãos é hora de selecionar as fontes respeitando a veracidade da pesquisa, por exemplo, segundo os dados as primeiras repúblicas estudantis brasileiras nasceram em Ouro Preto – MG, portanto, a entrevista com algum morador de uma república tradicional da cidade é de suma importância.

Pauta, pesquisa e fontes decididas é hora de montar o roteiro/lauda e marcar as entrevistas que vão compor a história do programa.

A locução foi o próximo passo e ocorreu nos laboratórios da universidade. Com todo o material em mãos é hora de editar seguindo o roteiro feito anteriormente. É importante frisar que a vinheta e a escolha das trilhas brancas foram feitas por nós alunos, as trilhas foram retiradas do site “live.freeplaymusic” assim como a edição total do programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Vida em República” desenvolvida no meio radiofônico é uma reportagem deferida permite a montagem, a seleção das melhores falas e fontes. Há a participação de 3 fontes, essas foram consideradas essenciais para o desenvolvimento do programa, já que outras 7 foram entrevistadas, todas no contexto escolhido.

A entrevista com o aluno Pedro Augusto, morador da República “Aquarius” em Ouro Preto foi feita via telefone, pois, devido à distância foi impossível nos deslocarmos até a cidade. As demais entrevistas foram feitas na casa dos entrevistados, dessa maneira a conversa se tornou mais “amistosa” e pudemos nos aprofundar no assunto para junto com a pesquisa criar embasamento para o programa.

Optamos por uma locução jovial, respeitando o estilo simples de narração e o vocabulário de uso corrente. A escolha das trilhas seguiu pelo mesmo caminho, fornecendo ao ouvinte um aparato para sua imaginação, ou seja, a trilha principal e a de finalização são jovens e dinâmicas, chamando a atenção do público alvo. Há uma trilha de “reflexão” antes da fala do Professor Doutor Daniel Sonoda, pois, ele leva o universitário a pensar nos prós e contras da república estudantil.

A edição foi feita pelo aluno líder Arthur Nunes Gonzaga e pela coautora Juliana Goulart Fernandes, o programa utilizado foi o Adobe Premiere CS5, que apesar de ser destinado a edição de vídeos, fornece suporte também para a edição de áudio.

Como já citado o gênero escolhido para a elaboração do produto foi a reportagem, é notável no desenrolar do programa. As fontes e a narração tecem um caminho que leva a compreensão do tema.

“Toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que em conjunto dão a ideia global de um tema”. Estas representações fragmentárias compõe um fio condutor que é o fato central.

Ao fato central se juntam aos poucos outras representações fragmentadas de fatos adjacentes, que contribuem para a compreensão do tema.” (Prado, 1989 p: 85).

6 CONSIDERAÇÕES

O assunto retratado na reportagem é de interesse dos jovens ingressantes na universidade, esse público conseguiu ser atingido pela mensagem.

O produto foi de extrema valia para quem o produziu, partindo do princípio que vivenciamos a fundo todas as etapas para criar a reportagem. Da decisão da pauta á escolha de personagens, trilhas, gravações, edição tudo foi minuciosamente selecionado e preparado por nós alunos que tivemos pela primeira vez a oportunidade de vivenciar todas essas etapas.

O suporte do Prof. Ms. Luiz Antonio Veloso Siqueira foi de extrema importância, pois, através dos conhecimentos por ele passados, pudemos elaborar o produto.É importante frisar que tivemos suporte da Faculdade de Comunicação (FACOM) , assim como do professor orientador desse trabalho.

O saldo do trabalho foi extremamente positivo além do produto ser bem aceito a satisfação pessoal e o aprendizado de quem o produziu é enorme.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz - Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas. In: Revista da escola de comunicações culturais, USP, vol.1, nº1, 1968.

PRADO, Emilio – Estrutura da informação radiofônica (tradução: Marco Antônio de carvalho) , Summus Editorial, vol 31, 1989.

Garcia, Rafael - Webrádio: Técnicas de produção, montagem e edição, Apostila, 2006
MANUAL BÁSICO DO RÁDIO: DISPONÍVEL EM :
<www.midiajovem.se.gov.br/arquivos/94/manual_de_radio.pdf>

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA: Disponível em:
<www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/pequena_historia_do_radio_e_da_televisao> Visitado em 02/11/2012

DIÁRIO DE NOTÍCIAS: DISPONÍVEL EM:
<www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=588717>